

## PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**TAISSA HALL MALUE<sup>1</sup>; ANDRESSA SOARES DA SILVA CARDOZO<sup>2</sup>; EVELYN  
DE CASTRO ROBALLO<sup>3</sup>; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO<sup>4</sup>; JULIANA  
APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO<sup>5</sup>;  
MILENA HOHMANN ANTONACCI<sup>6</sup>;**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hallmaluetaissa@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andressacardozo722@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Estima-se que entre os anos de 2023 e 2025 ocorram 704 mil novos casos de câncer no Brasil, especialmente na região Sul e Sudeste, totalizando 70% da incidência dessa doença no país. Este agravo é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Diante disto, diversas estratégias de cuidado são ofertadas, entre elas a radioterapia, quimioterapia, cirurgia, cuidados paliativos, entre outras (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022).

No que diz respeito à radioterapia, trata-se do emprego local da radiação ionizante na região do tumor, objetivando eliminar ou reduzir o crescimento das células tumorais. A exposição à este tratamento pode predispor nos indivíduos o desenvolvimento de manifestações de toxicidade, como as radiodermites e mucosites. Assim, os serviços que oferecem este tipo de assistência, devem contar com uma equipe multidisciplinar de saúde, incluindo profissionais de enfermagem a fim de assistir o paciente e suas necessidades (ABREU *et al.*, 2021).

Com relação a atuação da enfermagem nesta área, a mesma é regulamentada por meio da resolução nº 211/1998, a qual apresenta como competência do Enfermeiro “planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem, em clientes submetidas à radiação ionizante, alicerçados na metodologia assistencial de Enfermagem” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1998, s/p). Nesse sentido, entre as atividades a serem desenvolvidas pelo Enfermeiro nos serviços de radioterapia, evidencia-se o Processo de Enfermagem (PE), o qual se trata de um método que orienta o pensamento crítico e julgamento clínico do enfermeiro. O mesmo é constituído de cinco etapas a saber: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

Embora a regulamentação da atuação do Enfermeiro nos serviços de radioterapia não seja recente e o PE esteja fortemente consolidado, a literatura aponta a necessidade de aprofundamento da temática na área. Assim, no intuito de contribuir com esta discussão, o presente estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização do PE em uma um serviço ambulatorial de radioterapia.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades a seguir relatadas foram propostas pelo componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEl), no cenário das práticas curriculares. O local de realização foi o ambulatório de radioterapia do Hospital Escola (HE UFPEl/EBSERH). Este ambulatório é referência e atende pacientes oncológicos da região sul do Rio Grande do Sul exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2021). Participaram das atividades: acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, docentes e servidoras técnico-administrativos em educação da FE/UFPEl, enfermeiros (as) e outros profissionais da equipe multidisciplinar do HE UFPEL/EBSERH, além dos pacientes atendidos em consulta de enfermagem no período compreendido entre os meses de julho e setembro de 2024.

Para o desenvolvimento da atividade de prática supervisionada foram disponibilizados pelas docentes do componente curricular documentos institucionais e referências bibliográficas, os quais serviram para consulta e instrumentalização das acadêmicas de enfermagem na plataforma e-aula. Entre estes materiais estavam inclusos os instrumentos para coleta de dados para consulta e reconsulta de enfermagem, contendo perguntas fechadas e abertas sobre dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes a serem atendidos, incluindo uma seção para diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Ainda neste primeiro momento, foi oferecido às acadêmicas um momento de capacitação denominado Nivelamento em Oncologia, organizado e pelos enfermeiros do serviço de oncologia do HE UFPEL/EBSERH, com o intuito de apresentar a unidade, ações nela desenvolvidas e seus fluxos assistenciais.

Após a revisão teórica e paralelamente à atividade de capacitação, ocorreu o início das práticas supervisionadas curriculares. Os pacientes previamente agendados conforme rotina do serviço eram atendidos pelas acadêmicas de enfermagem as quais, em dupla, sob supervisão da enfermeira da unidade, docente e/ou servidora técnico-administrativa, realizavam as consultas de enfermagem e nesta, utilizavam o instrumento para orientar o procedimento.

A consulta de enfermagem mostra-se uma ferramenta essencial para o cuidado, pois possibilita elucidar dúvidas de pacientes e acompanhantes em início de processo terapêutico, constituindo-se como momento oportuno para o melhor entendimento do paciente sobre a doença e a importância da adesão às sessões de radioterapia a qualidade de vida e condição favorável para oferta do cuidado seguro (ABREU *et al.*, 2021). A partir da anamnese (avaliação), eram elencados os problemas de enfermagem prioritários e seus respectivos diagnósticos de enfermagem (DE) (diagnóstico). Logo foram discutidos os resultados esperados (planejamento) e realizadas e/ou planejadas intervenções (implementação). Os atendimentos eram devidamente registrados nos prontuários dos pacientes atendidos, incluindo neste registro, quando reconsulta, a avaliação dos resultados esperados (evolução).

Ao longo do período de realização das atividades acadêmicas foi possível observar que a maior parte dos pacientes desenvolveram reações cutâneas esperadas. Portanto, a implementação dos cuidados de enfermagem foram, em sua maioria medidas de avaliação e prevenção, para minimizar a radiotoxicidade aguda durante o tratamento. A avaliação das radiodermites seguia a escala *Radiation Therapy Oncology Group* (COX; STETZ; PAJAK, 1995), e as orientações

realizadas pelas acadêmicas, foram principalmente: fornecer e orientar o uso de creme hidratante à base de *aloe vera*, evitar banho com água quente diretamente na pele irradiada, uso de sabonete neutro, incentivar a ingestão de dois litros de líquidos por dia e recomendar a não exposição da pele ao sol durante o tratamento, entre outros.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram atendidos pacientes em diferentes momentos do tratamento ao longo do período, o que permitiu avaliar parcialmente o efeito das intervenções. Assim, os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram: integridade da pele prejudicada e dor aguda. Entre as intervenções realizadas e/ou planejadas destacaram-se cuidados com lesões, supervisão da pele, conduta de radioterapia e controle da dor. Os dados coletados por meio do instrumento também permitiram elaborar o perfil dos pacientes atendidos, o qual será apresentado pelas acadêmicas no fechamento do componente curricular, como parte das atividades avaliativas.

Destaca-se neste processo o papel do enfermeiro em avaliar o paciente na sua integralidade, considerando aspectos socioeconômicos e clínicos, uma vez todos os fatores podem influenciar na adesão às orientações de autocuidado durante o tratamento. Ainda, a importância da habilidade de comunicação mostrou-se fundamental, para o entendimento sobre a real necessidade da realização de práticas de autocuidado, e com isso, envolvimento do paciente e cuidadores com o tratamento. Nesse contexto, a humanização no cuidado é impactada diretamente pela comunicação e pela escuta ativa, a importância desses pilares são fundamentais para o cuidado integral dos pacientes (LUCIO, 2020).

A dedicação para proporcionar uma comunicação acolhedora também foi um dos pontos positivos vivenciados pelas acadêmicas relatoras. Por outro lado, como fragilidade foi evidenciada a impossibilidade de reavaliar algumas das intervenções propostas, visto que alguns pacientes não retornaram ao ambulatório nos dias de práticas em que as acadêmicas estavam presentes. As acadêmicas também sinalizaram a necessidade de incluir outras informações a serem registradas no formulário de coleta de dados a fim de permitir acesso a outras informações pertinentes que podem implicar no PE, tais como o registro dos sinais vitais.

Assim, a realização das atividades práticas descritas permitiu desenvolver habilidades e competências profissionais relacionadas à assistência de enfermagem ao paciente submetido ao tratamento radioterápico e suas implicações. Tal desenvolvimento foi desafiador, uma vez que exigiu maior complexidade de raciocínio clínico e aprofundamento teórico relacionado, tanto ao PE quanto à especialidade. Ademais, o local de prática ambulatorial diferiu dos cenários vivenciados anteriormente, permitindo uma exposição ao processo de trabalho do enfermeiro até então não observado na trajetória acadêmica das relatoras.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, A.; FRAGA, D.; GIERGOWICZ, B.; FIGUEIRÓ, R.; WATERKEMPER, R. Effectiveness of nursing interventions in preventing and treating radiotherapy side effects in cancer patients: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03697, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026303697>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KTw9mRQnhQqkPGC9CrbQPpL/?lang=en#>.



**CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº 211 de julho de 1998.** Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2111998/>.

**CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN Nº 736 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.

COX, J. D.; STETZ, J.; PAJAK, T. F. Toxicity criteria of the Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) and the European Organization for Research and Treatment of Cancer (EORTC). **International journal of radiation oncology, biology, physics**, v. 31, p.1341-6, 1995. DOI:10.1016/0360-3016(95)00060-C. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7713792/>.

**EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Carta de Serviços aos usuários do Hospital Escola UFPel EBSERH**, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos\\_he-ufpel\\_2021\\_v1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos_he-ufpel_2021_v1.pdf).

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>.

**LUCIO, L. G. A comunicação como forma de terapia e humanização na assistência de enfermagem.** 2021. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Enfermagem) - Curso de Graduação em Enfermagem, Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.